



II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS E TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM GUARAPUAVA-PARANÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA PARA O PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES

JESSYCA SOARES LULA PACHOLEK; AMANDA RICARDO PETTA; ANA FLÁVIA RIBAS PORTELLA; BRUNA MILLENE CHAVAREN RANK; JEISY TONATTO MENDES; MARIA WICTÓRIA SCHMITZ MORO; RENATA ELOISE DA ROSA; KATIA FEGLER RODRIGUES

Área Temática: Saúde Coletiva

Palavras-chave: Intoxicação exógena; tentativa de suicídio; saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

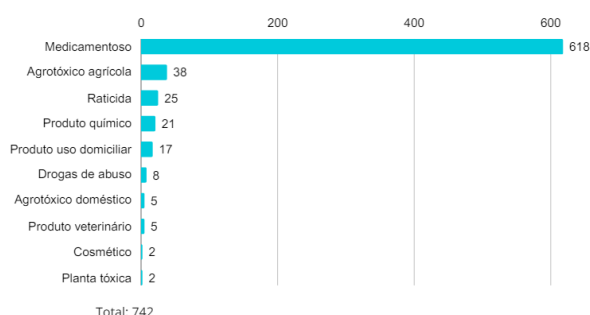
A intoxicação exógena, definida pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) como a interação nociva de agentes químicos com o organismo, é um importante problema de saúde pública, com implicações tanto acidentais quanto intencionais, estas últimas frequentemente associadas a tentativas de suicídio (ZAMBOLIM et al., 2008). A obrigatoriedade da notificação desses eventos desde 2020 (BRASIL, 2020) oferece uma oportunidade para a compreensão do panorama local. Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico de tentativas de suicídio por intoxicação exógena em Guarapuava, Paraná (2019-2023) para subsidiar intervenções locais mais eficazes.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa (GIL, 2021), utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Foram analisados 742 registros de intoxicação exógena classificados como tentativas de suicídio em Guarapuava, Paraná, no período de 2019 a 2023. As variáveis investigadas incluíram o agente tóxico, a faixa etária e a circunstância da intoxicação. A análise dos dados foi complementada por uma revisão da literatura para contextualização teórica. A principal limitação residiu na ausência de detalhamento dos tipos clínicos de intoxicação e na exclusão de casos que não demandaram internação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que os medicamentos foram o principal grupo de agentes tóxicos envolvidos nas notificações (Figura 1), superando os agrotóxicos (VELOSO et al., 2016; CARVALHO et al., 2017). Dentre os fármacos, antidepressivos e ansiolíticos foram frequentemente citados (SILVA et al., 2017), reforçando a conhecida associação entre a disponibilidade e o uso inadequado desses medicamentos e o risco de suicídio (MOTA et al., 2012).





II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

Figura 1: Notificações por agentes tóxicos segundo município de notificação: Guarapuava – PR (2019 – 2023).
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do SINAN.

A distribuição por faixa etária (Figura 2) revelou uma maior concentração de casos na população de 20 a 39 anos, fase da vida marcada por potenciais estressores psicossociais. Essa prevalência em adultos jovens está em consonância com dados da OMS (2021) que apontam o suicídio como uma das principais causas de morte nessa faixa etária, sinalizando uma importante questão de saúde mental em Guarapuava.

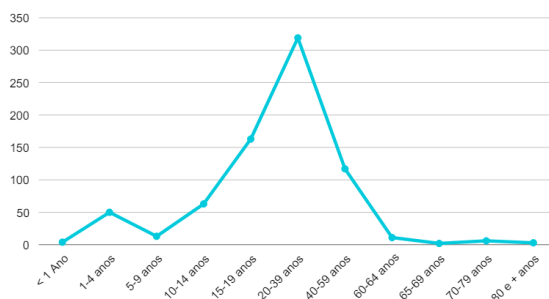


Figura 2: Notificações por faixa etária segundo município de notificação: Guarapuava – PR (2019 – 2023).
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do SINAN.

Quanto à circunstância da intoxicação (Figura 3), a tentativa de suicídio foi o motivo predominante das notificações, com uma maior proporção de casos em mulheres, o que pode estar relacionado a fatores psicossociais e à maior busca por serviços de saúde (VELOSO et al., 2016). Em contraste, a maior exposição ocupacional pode explicar a maior taxa de intoxicação por agrotóxicos em homens (OLIVEIRA et al., 2015).

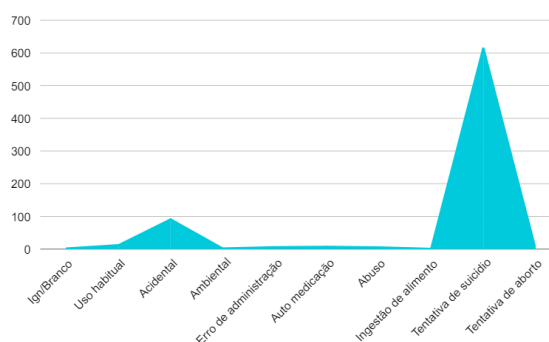


Figura 3: Notificações por circunstância segundo município de notificação: Guarapuava – PR (2019 – 2023).
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do SINAN.

4. CONCLUSÃO

A alta prevalência de tentativas de suicídio por medicamentos em Guarapuava, notadamente em jovens adultos e mulheres, exige controle rigoroso de fármacos e fortalecimento da saúde mental. Ações preventivas focadas nos grupos de risco (mulheres e jovens para medicamentos, homens para agrotóxicos) e educação sobre uso racional são cruciais. Estratégias de intervenção devem priorizar o acesso facilitado a serviços de saúde mental, com foco na identificação precoce e no manejo adequado de transtornos psiquiátricos, principais fatores de risco para o suicídio. Adicionalmente, campanhas de conscientização sobre o uso seguro e os perigos da automedicação, aliadas a um controle mais estrito na dispensação de medicamentos psicotrópicos, são medidas preventivas essenciais.



II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020**. [S. l.], 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt1061_29_05_2020.html. Acesso em: 7 jun. 2024.
- CARVALHO, F. S. A. et al. Intoxicação exógena no Estado de Minas Gerais, Brasil. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 1, p. 172-184, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MALASPINA, F. G.; ZINILISE, M. L.; BUENO, P. C. Perfil epidemiológico das intoxicações por agrotóxicos no Brasil, no período de 1995 a 2010. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 425-434, 2011.
- MOTA, D. M. et al. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 61-70, 2012.
- OLIVEIRA, E. N. et al. Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 2497-2511, 2015.
- SANTOS, R. R.; ALMEIDA NETO, O. P.; CUNHA, C. M. Perfil de vítimas de intoxicação exógenas agudas e assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Francisco Beltrão, v. 4, n. 2, p. 45-55, 2015.
- SILVA, R. L. F. et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora – MG. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 149-154, 2017.
- VELOSO, C. et al. Tentativas de suicídio atendidas por um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 5, n. 3, p. 48-53, 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization, 2021.
- ZAMBOLIM, C. M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008.